

Crescimento Integral da Igreja: Por uma eclesiologia missional

Alcir de Souza¹

Resumo

A proposta deste artigo é estabelecer uma reflexão crítica acerca do crescimento da igreja, em diálogo com o pensamento do teólogo e pastor batista porto-riquenho Orlando Enrique Costas (1942-1987). Segundo o Novo Testamento, a igreja de Cristo é o agente que fermenta toda a humanidade com o poder do evangelho. Assim sendo, a igreja cresce com o propósito de comunicar a boa nova e reproduzir-se em comunidades comprometidas com a obra transformadora de Deus. Este crescimento não deve ser um fim em si mesmo, mas o meio que a torna apta a participar em fé de tudo o que Deus fez, faz e fará. Neste sentido, é fundamental acentuar a noção bíblico-teológica de um crescimento integral.

Palavras-Chave: Crescimento Igreja; Orlando Enrique Costa; Eclesiologia Missional.

Abstract

The purpose of this article is to establish a critical reflection on the growth of the church, in dialogue with the thought of the Puerto Rican Baptist theologian and pastor Orlando Enrique Costas (1942-1987). According to the New Testament, the church of Christ is the agent that leavens all of humanity with the power of the gospel. Thus, the church grows with the purpose of communicating the good news and reproducing itself in communities committed to God's transformative work. This growth should not be an end in itself, but a means that enables the church to participate in faith in everything that God has done, is doing, and will do. In this sense, it is essential to emphasize the biblical-theological notion of integral growth.

Keywords: Church Growth; Orlando Enrique Costa; Missional Ecclesiology.

¹ Missionário da Junta de Missões Mundiais da CBB. Casado com Ana Claudia e pai de Lucas e Ana Karis. Serve com sua família em Portugal desde 2013. Possui formação em Teologia, Missiologia e Letras (Literatura brasileira). É docente no Seminário Teológico Batista de Queluz (Lisboa, Portugal).

Introdução²

A questão missiológica que inspira esta reflexão não é simplesmente se Deus necessita ou não da igreja para levar a cabo sua missão, mas sim que o próprio Deus deseja, em sua graça e misericórdia, usar a igreja como instrumento em sua obra de redenção. Neste sentido, o chamado de Deus é um ato de graça, e a missão um privilégio que Deus confere ao seu povo.

Como comunidade divina, que deve ser sinal da manifestação do Reino de Deus e um instrumento na missão do Deus trino, a igreja precisa crescer demonstrando qualidades que reafirmem a sua natureza trinitária.

Orlando Costas³ foi um dos primeiros teólogos protestantes latino-americanos a desenvolver, no início dos anos de 1970, um enfoque autóctone sobre o modelo de pastoral para as igrejas protestantes no continente, principalmente através de suas reflexões acerca do crescimento da igreja, como comunidade trinitária a serviço do reino.⁴

Nesta perspectiva trinitária, não é a mera multiplicação de pessoas que deve estar em foco, mas a expansão do Reino de Deus proclamado pelo evangelho (kerigma), experienciado na comunhão (koinonia) e demonstrado no serviço (diaconia).

² Grande parte deste artigo foi publicado originalmente pelo autor em SOUZA, Alcir Almeida de. Evangelização como ação contextual libertadora. Um estudo teológico pastoral da teologia de Orlando Costas. 2011. Tese (Doutorado em Teologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

³ Doutor em teologia pela Universidade Livre de Amsterdã (Holanda), Costas escreveu 15 livros, colaborou com outros 24, e publicou por volta de 140 artigos em aproximadamente 40 revistas ao redor do mundo. Foi palestrante e professor visitante em diversas instituições teológicas ao redor do mundo: nos Estados Unidos, Brite Divinity School of Texas Christian University (Fort Worth, Texas), Fuller Theological Seminary (Pasadena, Califórnia), Reformed Theological Seminary (Jackson, Mississippi), Gordon-Conwell Theological Seminary (Boston, Massachusetts), Union Theological Seminary (Richmond, Virginia); na Inglaterra, Selly Oak Colleges (Birmingham); e em outras nações como Cingapura, República dos Camarões e Hong Kong.

⁴ Apesar de seu curto período de vida (viveu 45 anos), Orlando Costas é considerado como um dos mais lúcidos e articulados teólogos que o protestantismo latino-americano produziu. Sua obra literária é farta, bem como sua militância cristã é reconhecidamente relevante.

1. Qualidades do crescimento da igreja

O testemunho neotestamentário⁵ acerca da ação do Espírito Santo nas comunidades de fé é sempre em direção ao crescimento (Mt 28. 18-19, Jo 20.21-22, At 1.8). Segundo as Escrituras, as igrejas têm neste processo um fenômeno vital, pois não existe vida se não houver crescimento. Por outro lado, se não houver crescimento não há perpetuação de vida, pois é ela que garante a mudança, a renovação, a transformação e a criatividade.⁶

Enquanto comunidade trinitária, a igreja deve crescer em conformidade com sua natureza divina. Como comunidade do Espírito cresce em santidade e comunhão. Como corpo de Cristo cresce em apostolicidade (missão) e unidade. Como povo de Deus cresce em fidelidade ao agir de Deus na história e na celebração de seus feitos. Este imperativo se desprende de um indicativo: o fato de que a igreja, entendida teologicamente, não é nenhum acidente histórico ou produto humano, mas, sim, expressão da vontade do Deus trinitário e fruto da sua obra.⁷

Para Orlando Costas estas qualidades de crescimento revelam-se em três perspectivas diretamente relacionadas ao Deus trino: a *fidelidade* que a igreja deve demonstrar em seu relacionamento com o Deus Pai; a *encarnação* que a relaciona diretamente com o princípio de ação do próprio Jesus Cristo, e; a *espiritualidade* que revela sua dependência e compromisso com a ação do Espírito Santo.

1.1. A ação da igreja e os propósitos de Deus para seu povo.

Uma primeira inferência acerca do crescimento da igreja é que este se dá como resposta à interpelação amorosa de Deus. É Deus mesmo quem toma a iniciativa de ir em direção ao ser humano dispensando graça, manifestando amor, e revelando sua vontade.

⁵ Não é interesse desenvolver aqui uma análise detalhada da rica eclesiologia haurida do Novo Testamento.

⁶ COSTAS, O. **Dimensões do Crescimento Integral da Igreja**, in STEUERNAGEL, V. (Org.). **A missão da igreja**: Uma visão panorâmica sobre os desafios e propostas de missão para a igreja na antevéspera do terceiro milênio. Belo Horizonte: Missão, 1994, p. 106.

⁷ *Ibid.*, p. 110.

Nesta ação, cria um novo povo saído dos escombros de uma raça humana corrompida pelo pecado tornando-o primícia e paradigma de uma nova criação e cooperador do Deus trino na missão do Reino (2 Co 5:17-21).

Esta reorientação humana e esta reordenação de relações são provocadas pelo próprio Deus. É na resposta obediente e fiel a esse amor revelado que se dá o crescimento da igreja, pois é a partir dele que a comunidade de fé realiza a experiência de sentido, descobre seu lugar na missão de Deus e entende a necessidade de vivenciar a radicalidade deste amor no mundo.

É este amor, que se difunde na ação evangelizadora, que deve ser vivido na comunidade eclesial, aprofundado na reflexão teológica e encarnado no serviço de amor ao próximo.

Costas reforça que não há outra missão a não ser a que se “origina no propósito e na ação de Deus na história. A missão cristã participa desse propósito e dessa ação desde que seu ponto central de referência seja a revelação de Deus em Jesus Cristo, executada no poder do Espírito”.⁸

A ação trinitária se efetiva, portanto, na preparação do caminho pelo Pai ao enviar o Filho, no Filho que responde ao chamado do Pai ao encarnar-se em Jesus de Nazaré e ambos, Pai e Filho, no envio do Espírito.⁹

Esta leitura trinitária, pelo viés da missão, suaviza a distinção clássica entre Trindade imanente e econômica.

Sem tentar diluí-las em uma síntese, é importante ressaltar que o conhecimento da dinâmica da vida interna da trindade se deriva das atividades salvíficas do Pai, do Filho e do Espírito.¹⁰ Desta forma é que se pode discernir a

⁸ Cf. COSTAS, O. **Christ Outside the Gate**, Mission Beyond Christendom. New York, Maryknoll: Orbis Books, 1982, p. 43.

⁹ Cf. MOLTMANN, J. **A fonte da vida: O Espírito Santo e a teologia da vida**. São Paulo: Loyola, 2002.

¹⁰ O teólogo alemão Karl Rahner asseverava que as duas abordagens da trindade, econômica e imanente, devem estar relacionadas. Esta reciprocidade e identificação se processa na relação dialógica entre a Trindade em si e a manifestação trinitária na história da salvação. Daí a sua crítica às articulações do tratado da trindade que separam a doutrina da experiência de salvação cristã. Neste sentido a identidade entre a trindade imanente e a trindade econômica se relaciona direta e intimamente com a experiência de fé. (Cf. RAHNER, K. **Curso Fundamental da Fé: Introdução ao conceito de Cristianismo**. P. 169).

origem e motivo da missão de Deus na história, a saber, o amor das relações recíprocas de Jesus com o Pai e o Espírito.¹¹

1.2. As marcas de Cristo e o crescimento integral da igreja

A tarefa evangelizadora ganha sentido e impulso alicerçada na ação do Filho em entrar no processo histórico por meio da encarnação e a doação de vida aos que vivem uma experiência de ruptura com Deus. Portanto, a dimensão da encarnação como critério de qualidade de crescimento da igreja está relacionada a maneira como a compaixão de Jesus é um elemento presente no processo de crescimento. A questão que deve ser pensada é “até que ponto a igreja está experimentando um crescimento que reflete a compreensão, o compromisso e a presença de Cristo”¹² no mundo?

Afinal, uma igreja que cresce não somente tem a responsabilidade de anunciar as boas novas de salvação, mas também deve tornar-se referência desta experiência salvífica, testemunhando a libertação operada pelo poder de Deus em todas as dimensões da vida.

O crescimento, portanto, garante a continuidade histórica da igreja de Cristo à medida que reproduz comunidades locais que ouvem e vivem o Evangelho, que assumem a sua identidade como povo de Deus, como família de Cristo e que incorporam a missão libertadora do Reino que se dá no presente.

Mas a igreja corre o risco de, em seu serviço evangelizador, não revelar o evangelho em sua plenitude, como o Reino do Pai no Filho, dinamicamente presente através do Espírito Santo. A impressão que se tem é que, em muitos contextos, Cristo já se divorciou do pai e ambos do Espírito. O evangelho foi separado do anúncio do Reino, a redenção da criação e a salvação da história.¹³

Consequentemente, o testemunho evangélico pode estar limitado a uma esfera de privatização, em que a proclamação do evangelho, de modo geral, não tem sido adequadamente validada pelos sinais históricos do Reino de Deus.

¹¹ Cf. COSTAS, O. **A Vida no Espírito**, Traduzido por Emil Sobottka. Boletim Teológico. Ano 3. Nº 10. FTL Setor Brasil. Dezembro de 1989, p. 76.

¹² COSTAS, 1994, p. 100.

¹³ COSTAS, O. **Evangelism in Latin American Context**. Latin American Pastoral Issues (LAPI), ano XVI, no. 1, 1989, p. 12.

Em outras palavras, igrejas que não tem assumido uma práxis solidária capaz de revelar as marcas da cruz.

1.3. A presença e a operação do espírito no crescimento da igreja

A dimensão da espiritualidade diz respeito à presença e a operação dinâmica do Espírito Santo no crescimento da igreja. A questão a ser refletida é se o crescimento responde a atuação do Espírito e reproduz seus frutos.¹⁴

É a *dynamis* do Espírito o fator desencadeador da comunidade de fé. O livro de Atos dos Apóstolos, por exemplo, demonstra que os cristãos daquela geração não viviam em desvantagem em relação aos cristãos que conviveram com Jesus de Nazaré. Se os primeiros discípulos desfrutaram da presença física do Mestre, a geração seguinte pode experimentar a presença do Cristo ressurreto, através do Espírito Santo, que estava com eles em todo tempo. Era na força do Espírito, revelada na Palavra e vivenciada na *koinonia*, que a comunidade de Jesus poderia realizar os mesmos sinais e maravilhas que ele próprio realizou.

O evento do Pentecostes (At 2) se torna paradigmático para a ação evangelizadora da igreja, pois revela que a mensagem do evangelho, alicerçada na pessoa de Jesus Cristo e dinamizada pelo Espírito, deve revelar as maravilhas de Deus e sinalizar para o caráter universal da mensagem libertadora do evangelho.¹⁵

A igreja que se consolida no Pentecostes é uma igreja missionária, pois a ação do Espírito os capacita a cumprir um propósito que transcende a comunidade de Jerusalém: uma comunidade que confesse Jesus Cristo como Senhor da história e que viva à luz desta confissão.¹⁶

Estes aspectos ressaltam que a superação de um equívoco teológico que tem gerado graves consequências para o cristianismo está na afirmação de que a ação reconciliadora do Espírito Santo tem sua realização na realidade concreta da

¹⁴ COSTAS, 1994, p. 112.

¹⁵ Segundo Carlos Roberti “a força – *dynamis* - do Espírito Santo, dada aos discípulos, não é mediada por instituições, nem pela capacidade das pessoas, mas é uma força gratuita incontrolável, que dá ânimo e coragem frente ao poder estabelecido e capacita as pessoas a enfrentar e a transformar” (Cf. ROBERTI, C. O Espírito Santo na Obra de Lucas. Revista Estudos Bíblicos 45 – O Espírito Santo - Formador de Comunidades. Rio de Janeiro: Vozes, p. 57).

¹⁶ PADILLA, R. **Discipulado y Misión**. Compromiso con el Reino de Dios. Buenos Aires: Kairós, 1997, p. 85.

vida humana, e não se limita a uma experiência individualista, intimista, dissociada da realidade. O *locus* da espiritualidade é a história.

2. Dimensões do crescimento da igreja

Com base nas qualidades da igreja enquanto comunidade trinitária, Costas indica que só é possível analisar o crescimento em uma perspectiva pluridimensional.

Pelo fato de ser a Igreja uma comunidade a caminho, em direção ao reino de Deus, atenta à Palavra de Deus, que vive na comunhão de seus membros e está a serviço da humanidade, seu crescimento deve apontar para quatro direções: a reprodução de seus membros, o desenvolvimento de sua vida orgânica, o aprofundamento na reflexão da fé e o serviço eficaz no mundo.¹⁷

Mais uma vez o foco da reflexão está na superação das deformações bíblico-teológicas presentes na práxis cristã no que se refere ao crescimento da igreja. O que Orlando Costas propõe é um crescimento integral que perpassa as seguintes dimensões: o numérico, resultante da transmissão da fé; o orgânico, relacionado às questões de cultura e contextualização, formação e mordomia, comunhão e celebração; o conceitual, que determina o grau de consciência que a comunidade tem com respeito a sua existência e razão de ser, sua compreensão do mundo que a rodeia; e o diaconal, relacionado ao serviço que a igreja deve realizar no mundo.

2.1. A expansão quantitativa de uma comunidade que vive para os outros

Como já foi dito acima, existe uma quase obsessão de alguns segmentos da igreja cristã em relação ao crescimento numérico.

¹⁷ COSTAS, 1994, p. 113.

Aliado a este aspecto está a singularização da experiência de conversão, sempre autocentrada e individualista, que transforma a conversão em um meio, pois o que está em jogo são as estatísticas de crescimento institucional e não as pessoas.

Mas não se pode deixar de lado que a expansão em termos numéricos é uma das constatações da fidelidade da igreja a sua razão de ser. A fé cristã tem projeção universal, não sendo, portanto, uma fé particularista ou provinciana.

“Por crescimento numérico entende-se a reprodução que o povo de Deus experimenta ao proclamar o Evangelho”.¹⁸ Sendo assim, esta é uma parte importante da missão da igreja como comunidade apostólica, ou seja, sua condição de enviada, de missionária. E como tal, a igreja necessita experimentar um contínuo processo de reprodução a fim de realizar com êxito a tarefa que recebeu do próprio Jesus Cristo.

É possível afirmar, portanto, que, a partir de uma dimensão fundamental de sua natureza, a igreja tem o compromisso e a responsabilidade em relação ao anúncio do Evangelho a todo o mundo. Como povo em marcha, a igreja não alcançará a sua meta a menos que toda humanidade tenha tido a oportunidade de ouvir e responder a interpelação do Evangelho.

E esta tarefa se resume a semear a mensagem libertadora de Deus na “vida e conflitos pessoais de multidões de homens e mulheres que vivem alienadas de Deus, de si mesmos e do seu próximo, sem amor, paz e esperança, na necessidade de reconciliação e incorporação ao povo que Deus está formando em toda parte”.¹⁹

Assim, a igreja necessita permanentemente de novos tecidos para se manter viva. Mas a igreja não revela um crescimento saudável simplesmente porque o número de fiéis aumenta.

¹⁸ Ibid, p. 113.

¹⁹ COSTAS, O. *La iglesia y su mision evangelizadora*, Buenos Aires: Editorial La Aurora, 1971, p. 105.

2.2. O crescimento orgânico e a funcionalidade da comunidade eclesial

Por crescimento orgânico entende-se o desenvolvimento interno da comunidade de fé.

Como um organismo vital, a igreja não pode contentar-se apenas com a reprodução de suas células, mas também com o bom funcionamento de todas as partes em sua vida cotidiana. Estas têm de ser nutridas, cuidadas, estimuladas e bem coordenadas para que o corpo possa funcionar adequadamente, para que o labor reprodutivo não seja desperdiçado e para que a meta final seja alcançada.²⁰

Na linguagem paulina esta tarefa se realiza com o objetivo de “preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (Ef 4.12,13).

Ainda de acordo com Costas,

A dimensão orgânica (...) nos confronta com a necessidade de que a Igreja (local) seja uma comunidade autóctone, crioula, que forma seus membros, administra seu tempo, talentos e recursos, fomenta a comunhão dos fiéis entre si e com seu Deus e celebra sua fé em uma linguagem popular, incorporando criticamente seus símbolos, criações e valores, identificando-se com sua situação histórica e social.²¹

Portanto, se o numérico focaliza o crescimento extensivo, o orgânico avalia a intensidade do crescimento da comunidade de fé nas diversas ações eclesiais e na vida cultural e comunitária.

O crescimento orgânico de uma comunidade revela que esta cresce em unidade, comunhão e mutualidade; que aprende o valor da celebração, da comensalidade e da oração comunitária; que se torna um lugar de ensino e diálogo; que é um espaço onde cada membro tem participação ativa de acordo com seus respectivos dons e talentos.

²⁰ Id., 1994, p. 113. O teólogo indiano Valson Thampu descreve esta relação de uma forma mais sistematizada: 1) O todo é mais do que a soma das partes; 2) O todo determina a natureza das partes; 3) As partes não podem ser compreendidas isoladas do seu todo; e 4) As partes de todo orgânico estão inter-relacionadas dinamicamente ou são interdependentes. (Cf. THAMPU, V. **Rediscovering Mission: Towards a non-western missiological paradigm**. Nova Delhi: TRCI, 1995, p. 4).

²¹ COSTAS, 1994, p. 114.

Mas para que isso aconteça sua liderança deve ser constituída por agentes de mobilização capacitados e dispostos a edificar o corpo e a estimular cada membro desta comunidade a atualizar a fé no contexto de seus dons e responsabilidades e a luz da missão da igreja.²²

2.3. O crescimento conceitual e a inteligência da fé

Esta dimensão também pode ser denominada de crescimento reflexivo. Refere-se à expansão da igreja na inteligência da fé, ou seja, “o grau de consciência que a comunidade eclesial tem a respeito de sua existência e a razão de ser, sua compreensão da fé cristã, seu conhecimento da fonte desta fé”.²³

O crescimento conceitual tem a ver, portanto, com o discernimento que a comunidade de fé tem em relação a sua natureza trinitária, que inclui a sua compreensão das Escrituras e do desenvolvimento histórico da doutrina cristã, em relação ao seu lugar na sociedade e o papel que deve desempenhar no mundo. É através deste autoconhecimento que a igreja adquire convicção para superar os desvios e as falsas doutrinas, se investe de consciência crítica para evitar o risco do engessamento e fossilização e garante a permanência da criatividade, da coerência e da ética em todas as suas ações.

Assim, o crescimento reflexivo não deve ser relegado a um plano secundário na vida eclesial, desconectado de sua missão, bem como não pode ser compreendido como privilégio de uma “elite” clerical ou profissional (teólogos). Toda a igreja é chamada a crescer no conhecimento da fé.

Diante disso, em total fidelidade às Escrituras, a igreja precisa desenvolver um paradigma integrador, manter-se atenta ao risco de perder a sua relevância e ter a consciência da necessidade de “pensar crítica e reverentemente sobre a fé, ao calor da Palavra e da oração; de avaliar honesta e conscientemente, à luz da fé e da realidade concreta, as imagens que forja de si mesma, de sua missão e do mundo”.²⁴

²² COSTAS, O. *Compromisso y Misión*, Miami: Editorial Caribe, 1979, p. 99.

²³ Id., 1994, p. 114.

²⁴ Ibid, p. 114.

Em sua obra *La Expansión Espontánea de la Iglesia*, Roland Allen acentua alguns aspectos que podem se tornar empecilhos para que haja um crescimento conceitual da igreja. Por exercer, enquanto organização, uma fascinação sobre homens e mulheres a comunidade cristã tende a ser vista como um fim em si mesmo, e conseqüentemente passa a ser valorizada por virtudes que não lhe pertencem. Assim, a igreja tende a crescer em importância até que seu sentido último deixa de ser a prioridade.

Além disso, o amor que os membros devotam à organização os leva a se acomodar de tal maneira que toda dinâmica interna corre o risco de ser realizada de forma mecânica e acrítica. Conseqüentemente, surge a “tentação” de se atribuir à organização resultados que não lhe correspondem de fato.

Se o nosso labor é a propagação da vida, se é levar os homens ao conhecimento de Cristo, que é vida, e quem dá vida aos homens, a continuidade da obra não pode depender de uma fonte que não pode dar vida, mas somente estar a seu serviço; e não pode considerar que esta depende dela, a não ser que os que assim pensam estejam permitindo que, consciente ou inconscientemente, que a organização tome o lugar de Cristo.²⁵

Portanto, o crescimento reflexivo é o que torna possível compreender a disparidade que existe entre o êxito meramente quantitativo e a transformação pessoal e social que o Evangelho do Reino exige e viabiliza.

2.4. O crescimento encarnacional e o serviço ao mundo

O crescimento diaconal ou encarnacional significa a intensidade do serviço da igreja no mundo, como testemunho concreto de seu compromisso com o amor-serviço herdado de Jesus Cristo. A igreja convocada por Deus, enviada por Jesus Cristo e dinamizada pelo Espírito Santo é desafiada a viver historicamente esta experiência trinitária, estando fundamentalmente a serviço do ministério da reconciliação.

²⁵ Cf. ALLEN, R. *La Expansión Espontánea de La Iglesia*. Buenos Aires: La Aurora, 1970, pp 141-148. Neste específico, sua argumentação gira em torno das organizações missionárias, mas podemos facilmente relacioná-la a Igreja como um todo.

Deste modo, essa dimensão envolve o impacto que o ministério reconciliador da igreja exerce sobre o mundo, o seu grau de participação na vida, conflitos, temores e esperanças da sociedade e a intensidade e qualidade com as quais seu serviço ajuda a aliviar a dor humana e a transformar as condições sociais que têm condenado milhões de homens, mulheres e crianças à pobreza. Sem essa dimensão, a igreja perde sua autenticidade e credibilidade, pois somente na medida em que consegue dar visibilidade e concretude à sua vocação de amor e serviço, pode esperar ser ouvida e respeitada.²⁶

Neste sentido, cada necessidade humana se torna uma oportunidade de serviço. E cada forma de serviço se constitui num meio através do qual o amor de Deus se torna concreto. Todo serviço prestado pela igreja é um sinal do Reino de Deus que se fez história em Jesus Cristo.

Sem um crescimento que reflita a participação da igreja nas lutas e dramas pessoais e coletivos da sociedade, a tarefa evangelizadora, o desenvolvimento orgânico e a capacidade reflexiva se tornam ações inócuas e reducionistas. Um crescimento saudável pressupõe a existência de comunidades locais que encarnem o amor, a justiça e a paz do Reino de Deus, que assim como Jesus vivam orientadas para o serviço e para a glória de Deus, que sejam compostas de cristãos que encarnem uma presença ativa e transformadora na sociedade.

Como afirmado anteriormente, a igreja não pode ser vista como fim em si mesmo, minimizando ou ignorando o fato que ela está a serviço do Reino e, por conseguinte, da missão que anuncia a vinda deste Reino. Esse é o paradigma da modernidade que começou a ser superado com a proposição da *missio Dei*.

A ênfase está na percepção que Deus age de forma concreta no mundo e usa a igreja, mas sua missão eterna não está limitada a nenhum lugar, pessoa ou instituição. O povo de Deus deve viver em permanente peregrinação, saindo de si e seguindo em direção aos outros.

Deste modo, a igreja cresce de maneira saudável quando é capaz de entender quem ela é (sua identidade) e para que foi chamada (sua vocação).

²⁶ COSTAS, 1994, p. 113.

Pode-se dizer que a igreja cresce integralmente quando recebe novos membros, se expande internamente, aprofunda seus conhecimentos da fé e serve ao mundo. Porém ela cresce qualitativamente quando em cada dimensão ela reflete espiritualidade, encarnação e fidelidade. O crescimento numérico, por si só, converte-se em obesidade, o orgânico em burocracia, o conceptual em abstração teórica e o diaconal em ativismo social. As quatro dimensões carecem de integridade teológica se não forem motivadas e preenchidas pela presença do Espírito, se não brotarem da encarnação eficaz do corpo de Cristo nas angústias e dores da humanidade e se não se mostrarem fiéis aos seus desígnios e ações de Deus na história do mundo em geral e do seu povo em particular.²⁷

Conclusão

Como o propósito desta breve reflexão é considerar a importância de um saudável crescimento da igreja, a primeira constatação a que se pode chegar é que este crescimento deve integrar reflexão, comunhão e participação.

O crescimento numérico tem sua relevância ao garantir a vitalidade e expansão da igreja em missão. O crescimento orgânico sinaliza que a celebração litúrgica, a organização interna, a mordomia de dons e talentos e a capacitação dos crentes são parte essencial e indispensável desta missão. A evidência e o objetivo do crescimento conceitual se encontram no engajamento de todos os cristãos na missão da igreja. E, por fim, o crescimento diaconal reflete uma comunidade consciente de sua responsabilidade de refletir a presença e relevância do Reino de Deus na experiência comunitária de fé e no amor-serviço ao mundo.

Somente um desenvolvimento holístico é capaz de superar as mutilações do conceito bíblico de missão, as deformações que têm marcado o crescimento da igreja e a ideologia de cristandade que ainda ecoa em muitos ambientes eclesiais.

Na práxis cristã, a principal distorção que tem marcado a igreja é o foco excessivo e exclusivo no crescimento numérico.

²⁷ Ibid., p. 115.

A tirania das estatísticas viola o princípio fundamental da natureza e missão da igreja, bem como impõe uma agenda alienante ao serviço evangelizador, que se limita a uma perspectiva reducionista da experiência de fé.

Outro produto de um crescimento deformado é a redução do serviço evangelizador a uma perspectiva institucionalizada. Com vistas a uma expansão numérica, os ideais que permeiam a ação evangelizadora são homogeneizados e, por outro lado, podem estar centrados na satisfação humana e na realização individual como produtos no mercado religioso pós-moderno.

A expansão cristã que se faz relevante e verdadeiramente bíblica se realizará na medida em que olhar as pessoas com o olhar de compaixão com que Jesus percebia as pessoas de seu tempo: “aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor” (Mt 9.36). Sem a compaixão de Jesus, no centro da vida e missão da igreja, não há como não confundir “evangelização com proselitismo, a experiência cristã com a adesão religiosa, a coesão de grupos racistas, classistas, etc. com a unidade da Igreja, a edificação da igreja com a construção de grandes e luxuosos templos, a comunhão com o sectarismo a expansão do reino com o crescimento da igreja”.²⁸

Em sua jornada, as comunidades de fé são encorajadas pela Palavra de Deus a manter a atualização de seus projetos e ações, a interagir com maturidade e discernimento com a realidade ao seu redor e a experimentar a permanente novidade da ação do Espírito. Mas não se pode levar em conta esta dinâmica, sem considerar os riscos que envolvem muitos esforços de “costurar remendo novo em vestido antigo”.

²⁸ PADILLA, R. **Discipulado y Misión: compromiso con el reino de Dios**. 2. ed. Buenos Aires: Kairós, 1997, pp. 97-98.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Ronald. **La Expansión Espontánea de La Iglesia**. Buenos Aires: La Aurora, 1970.

COSTAS, Orlando. **La iglesia y su mision evangelizadora**, Buenos Aires: Editorial La Aurora, 1971.

_____. **Compromisso y Misión**, Miami: Editorial Caribe, 1979.

_____. **Christ Outside the Gate**. Mission Beyond Christendom. New York, Maryknoll: Orbis Books, 1982.

_____. **A Vida no Espírito**, Traduzido por Emil Sobottka. Boletim Teológico. Ano 3. No. 10. FTL Setor Brasil. dezembro de 1989a.

_____. **Evangelism in Latin American Context**. Latin American Pastoral Issues (LAPI), ano XVI, no. 1, 1989b.

_____. **Dimensões do Crescimento Integral da Igreja**, in STEUERNAGEL, V. (Org). **A missão da igreja: Uma visão panorâmica sobre os desafios e propostas de missão para a igreja na antevéspera do terceiro milênio**. Belo Horizonte: Missão, 1994.

MOLTMANN, Jürgen. **A fonte da vida: O Espírito Santo e a teologia da vida**. São Paulo: Loyola, 2002.

PADILLA, Renée. **Discipulado y Misión**. Compromiso con el Reino de Dios. Buenos Aires: Kairós, 1997.

RAHNER, Karl. **Curso Fundamental da Fé: Introdução ao conceito de Cristianismo**. P. 169).

ROBERTI, Carlos. **O Espírito Santo na Obra de Lucas**. Revista Estudos Bíblicos 45 – O Espírito Santo - Formador de Comunidades. Rio de Janeiro: Vozes.

SOUZA, Alcir Almeida de. **Evangelização como ação contextual libertadora**. Um estudo teológico pastoral da teologia de Orlando Costas. 2011. Tese (Doutorado em Teologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

THAMPU, V. **Rediscovering Mission: Towards a non-western missiological paradigm**. Nova Delhi: TRCI, 1995.